

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR PARANÁ

Nº 3 Março 2021

No mês de março houve grande variabilidade climática no Estado do Paraná. Com relação às temperaturas, março foi quente durante o dia, com temperaturas máximas acima da normal climatológica na maioria das regiões. As precipitações variaram muito entre as regiões. No Sudoeste (Cascavel), Centro-Sul (Guarapuava) e Noroeste (Paranavaí) a quantidade de chuva registrada ficou abaixo da média histórica. Por outro lado, no Norte (Londrina), extremo Noroeste (Guaíra) e nos Campos Gerais (Ponta Grossa) a chuva acumulada ficou acima da normal climatológica. Destaque para um evento extremo de chuva ocorrido em 29/03 em Londrina, em que em apenas 5 horas choveu 138,4 mm, superando a média histórica de todo o mês de março que é de 137,6 mm. Outro episódio de chuva intensa ocorreu em Altônia, extremo oeste do estado, que choveu 145 mm em 24 horas no dia 04/03.

Apesar da grande variabilidade espacial da precipitação no Estado, houve boa distribuição temporal das chuvas ao longo do mês de março, com muitos dias com predomínio de sol, alternados com dias chuvosos. Essa condição foi favorável à agricultura, pois esse mês foi marcado pela transição de safras, com a colheita da safra de verão e semeadura da safra de outono. Assim, houve dias secos em que foi possível colher a soja e o milho, e outros mais chuvosos que favoreceu a germinação e desenvolvimento inicial do milho segunda safra, principais culturas do Paraná.

No entanto, a semeadura do milho segunda safra, na sua grande maioria, transcorreu com atraso, devido à estiagem severa registrada no ano passado que atrasou a semeadura da soja. Isso provocou uma aceleração nesse processo, com sucessão praticamente simultânea entre as culturas.

Esse atraso fez com que muitos produtores semeassem o milho segunda safra fora do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), o que expõe a cultura ao maior risco de ocorrência de geada e de déficit hídrico, nas fases mais sensíveis da planta, que são o florescimento e enchimento de grãos. Outra condição climática desfavorável ao milho segunda safra semeado fora do recomendado pelo ZARC é a redução do índice de radiação solar à medida que o outono avança, cenário que reduz o desenvolvimento e produtividade.

Mesmo correndo maiores riscos, a grande maioria dos agricultores optou pelo milho segunda safra. Há muito tempo esta vem sendo a principal cultura do Paraná nesta época, e em 2021 a Conab estima que seja plantado 14,7 milhões de hectares de milho, um acréscimo de 6,7% em relação à safra anterior. O que motiva o cultivo, mesmo fora da “janela” ideal de semeadura, são os bons preços e liquidez do mercado, aliado a alta tecnologia de materiais genéticos como híbridos mais precoces, bem como a alta tecnologia de manejos.

Para as demais culturas, as condições climáticas do mês de março também foram favoráveis. Em muitas regiões foram realizadas colheitas da batata segunda safra, cana-de-açúcar, arroz irrigado e mandioca. Houve também a semeadura do feijão segunda safra e realização de manejo e tratamentos culturais do tomate, hortaliças, frutíferas e café. As pastagens tiveram boas produções de massa verde, facilitando o manejo do gado de corte e de leite.

Autoria: Equipe da Agrometeorologia - IDR Paraná Londrina.